

Estado entrega prêmio que reconhece e estimula a produção científica do Paraná

O 36º Prêmio Paranaense de Ciência e Tecnologia contemplou professores e estudantes de universidades do Paraná, uma inventora e duas jornalistas. Prêmios somam mais de R\$ 200 mil. Nesta edição, foram inscritos trabalhos de Ciências Agrárias e Ciências Humanas e Sociais.

Publicação
14/11/2023 - 16:00

Editoria
[Ciência e Tecnologia \(/Editoria/Ciencia-e-Tecnologia\)](#)

Confira o áudio desta notícia



A Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná realizou, no Gabinete de Gestão Integrada (GGI), o 36º Prêmio Paranaense de Ciência e Tecnologia 2023.

Foto: Roberto Dziura Jr/EN

O Governo do Estado realizou nesta terça-feira (14) no Palácio Iguçu, em Curitiba, a cerimônia de entrega do 36º Prêmio Paranaense de Ciência e Tecnologia. A iniciativa tem como objetivo reconhecer e estimular a produção científica e tecnológica e as ações de extensão e inovação paranaenses. O intuito é valorizar professores e estudantes que desenvolvem pesquisas, além de jornalistas comprometidos com a

comunicação pública da ciência, ligados à imprensa local e regional.

A premiação é promovida pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), e contempla cinco categorias e duas áreas do conhecimento, alternadas anualmente. Nesta edição, foram inscritos trabalhos de Ciências Agrárias e Ciências Humanas e Sociais. A comissão julgadora é formada por profissionais e pesquisadores de fora do Paraná, considerados referência nas respectivas áreas de atuação.

Na cerimônia, o secretário da Seti, Aldo Nelson Bona, enfatizou que a produção científica é associada ao desenvolvimento. “O Paraná é reconhecido por produzir ciência de qualidade, fundamental para o desenvolvimento local e regional sustentável, e essa premiação representa o reconhecimento aos pesquisadores que se destacam na produção do conhecimento científico, seja pelas atividades de pesquisa e extensão, pelo jornalismo científico, assim como os inventores independentes”, afirmou.

Os prêmios somam R\$ 200.503,19, com valores líquidos que variam de acordo com a modalidade: R\$ 31.995,19 nas categorias Pesquisador e Extensionista; R\$ 10.665,06 na categoria Estudante de Graduação; R\$ 12.798,08 nas categorias Inventor Independente e Jornalismo Científico.

Neste ano, para auxiliar no processamento e ranqueamento da pontuação dos trabalhos concorrentes, a Seti firmou uma parceria com a Simetric, uma startup de tecnologia que atua com análise de dados. Ao todo, foram recebidas 93 inscrições, sendo 18 homologadas no campo das Ciências Agrárias e 32 em Ciências Humanas e Sociais, somando 50 trabalhos avaliados.

Durante a cerimônia, o secretário Aldo Bona assinou o documento de autorização para a realização da 37ª edição do Prêmio Paranaense de Ciência e Tecnologia, cujo edital será publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná até o final do ano.

CATEGORIAS ACADÊMICAS – O professor Valter Afonso Vieira, do campus-sede da Universidade Estadual de Maringá (UEM), venceu a premiação na categoria Pesquisador, na área de Ciências Humanas e Sociais. Com pós-doutorado em Administração, o docente desenvolveu um estudo relevante que analisou a relação entre as condições macroeconômicas e os investimentos em marketing, a partir de dados financeiros e macroeconômicos de 183 empresas brasileiras.

Em seu discurso, o professor ressaltou a importância da ciência e dos pesquisadores nos processos de inovação. “A relevância da ciência é o descobrir, desenvolver e aplicar o conhecimento para o progresso da sociedade e o desenvolvimento sustentável. De forma que a produção científica e o



pesquisador contribuem com soluções para o bem-estar da sociedade em diferentes áreas do conhecimento, em prol das pessoas”, destacou.

Na mesma categoria, na área de Ciências Agrárias, o professor Charles Windson Isidoro Haminiuk, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), conquistou a premiação com a pesquisa sobre digestão gastrointestinal em compostos bioativos. Doutor em Tecnologia de Alimentos e docente do Departamento de Química e Biologia do campus da UTFPR em Curitiba, o pesquisador avaliou os efeitos da digestão gastrointestinal simulada em rosas e capuchinhas, espécies classificadas como plantas alimentícias não convencionais (Pnac).

Os vencedores nas duas áreas do conhecimento da modalidade Extensionista são da Universidade Estadual de Londrina (UEL): professores Saulo Fabiano Amâncio Vieira (Ciências Humanas e Sociais), do Centro de Estudos Sociais Aplicados (Cesa); e Maurício Ursi Ventura (Ciências Agrárias), do Centro de Ciências Agrárias (CCA).

Doutor em Administração, Saulo Vieira levou o prêmio com um projeto de extensão voltado para o setor público, que prevê ações de melhoria, eficiência administrativa e governança. O professor Maurício Ventura é doutor em Ciências Biológicas e conquistou o prêmio com um projeto relacionado ao programa Paraná Mais Orgânico (PMO), que certifica produtos orgânicos de propriedades rurais de agricultores familiares de todo o território paranaense.

Segundo o professor Maurício, as ações de extensão são uma ferramenta importante na busca por soluções em diversas áreas de importância social. “Esses projetos de extensão devem buscar atender a população em grandes desafios, como as questões climáticas, de biodiversidade, de saúde e de educação. E a universidade tem a possibilidade de interagir com a sociedade, criando e avaliando soluções que se transformam em políticas públicas e práticas para o enfrentamento desses desafios”, explicou.

Ainda em modalidades acadêmicas, as pesquisadoras Paola Soldatelli Borsato, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), e Larissa Leite de Araújo, do campus-sede da UEM, foram as vencedoras na categoria Estudante de Graduação. A primeira é aluna do 5º ano do Curso de Direito, em Curitiba, e a segunda, recém-formada em Agronomia, atua como assistente técnica de vendas em uma empresa do ramo de proteção biológica de culturas, no município de Ubiratã, na região Centro-Oeste do Paraná.

Na área de Ciências Humanas e Sociais, Paola Borsato desenvolveu um estudo na disciplina de Direito Penal, que se tornou artigo científico publicado em um periódico acadêmico especializado do campo do Direito, da Universidade de Barcelona, na Espanha. O trabalho consiste em um



mapeamento do tráfico de pessoas no Brasil e uma análise sobre o impacto de normas internacionais na legislação brasileira.

Na área de Ciências Agrárias, Larissa Araújo desenvolveu pesquisa em programa de iniciação científica que classifica os resíduos gerados em uma unidade de beneficiamento de sementes de milho. O estudo propôs alternativas para os detritos, considerando parâmetros econômicos e ambientais para um programa de gestão ambiental eficiente, no setor da indústria.

OUTRAS CATEGORIAS – Nesta edição, na categoria Inventor Independente, a premiação foi entregue apenas para a área de Ciências Humanas, devido à falta de inscrições de projetos no campo das Ciências Agrárias. Especialista em Administração Pública Municipal, Juceli Fátima de Lara Medeiros, servidora da Câmara Municipal de Rio Bonito do Iguaçu, no Centro-Sul do Paraná, desenvolveu um jogo de tabuleiro para estimular o aprendizado de profissionais da carreira pública sobre as atividades das diferentes esferas deste setor.

Na categoria Jornalismo Científico, duas profissionais do mesmo grupo de comunicação paranaense venceram a premiação em ambas as áreas do conhecimento. No campo das Ciências Humanas e Sociais, a repórter Mariana Kojunski, da Rede Massa de Foz do Iguaçu, conquistou o prêmio com uma matéria sobre inteligência artificial aplicada em atividades terapêuticas para crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA).

A repórter Giselle Camargo, da Rede Massa de Curitiba, venceu na área das Ciências Agrárias com uma matéria sobre pesquisa científica relacionada à enxertia em araucárias, técnica que contribui para combater a extinção da espécie e auxiliar os produtores rurais que dependem do ciclo do pinhão e das condições climáticas que afetam a produção.

PRESENCAS – A cerimônia de entrega da premiação reuniu várias autoridades governamentais e acadêmicas. Participaram o secretário estadual da Indústria, Comércio e Serviços, Ricardo Barros; e os deputados estaduais Fábio Oliveira, presidente da Comissão de Ciência, Tecnologia, Inovação e Ensino Superior na Assembleia Legislativa; Evandro Araújo e Marcia Huçulak; os reitores Marta Regina Gimenez Fávaro (UEL), Leandro Vanalli (UEM), Fábio Hernandez (Unicentro) e Marcos Flávio de Oliveira Schiefler Filho (UTFPR); e o pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFPR, Helton José Alves.

